

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

11 de outubro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Arzáb.

O Califa (aba) contou que após o inimigo abandonar o campo de batalha, o Santo Profeta (saw) disse que a partir de agora seriam os muçulmanos que iriam atrás dos coraixitas e eles nunca mais iriam sair contra os muçulmanos novamente. Isso se mostrou verdade, já que os coraixitas nunca conseguiram reunir força suficiente para atacar os muçulmanos de novo, o Santo Profeta (saw) saindo vitorioso com a Conquista de Meca. O cerco inimigo durou 15, 20 ou 30 dias, de acordo com várias narrações. 9 muçulmanos foram martirizados, enquanto 2 o foram enquanto buscavam informações do inimigo, antes da batalha começar. Dos inimigos, 3 pessoas foram mortas.

De toda forma, os Banu Qurézah, que quebraram seu pacto durante essa batalha, aumentando significativamente o perigo, ainda ali residiam. Assim, após a Batalha de Arzáb, eclodiu a Batalha contra os Banu Qurézah, 5 anos após a Hégira, ano 627 d.C. Essa era uma tribo judaica cuja linhagem segue até o profeta Aarão (as). Essa guerra é comentada no Sagrado Alcorão em 33:28. É contado que, após voltar da Batalha de Arzáb, o Santo Profeta (saw) foi à casa de Hazrat Aisha (ra) e pediu por água para tomar banho. Nisso, uma pessoa veio e o chamou. O Santo Profeta (saw) prontamente foi atender. Aquela pessoa lhe disse que, apesar dele já ter tirado sua armadura, os anjos não as tinham tirado ainda e o orientou a voltar sua atenção para os Banu Qurézah. Quando o Santo Profeta (saw) voltou para dentro de casa, Hazrat Aisha (ra) o perguntou quem era ele, ao que ele questionou se ela também tinha o visto, e ao saber que sim, perguntou com quem ela o achou parecido. Ela disse que com Hazrat Birrá Kalbi (ra). O Santo Profeta (saw), então, explicou que aquele era o anjo Gabriel (as) e que ele tinha o orientado para irem contra os Banu Qurézah. Ele anunciou a ida e que fariam a oração de Assar ali e os muçulmanos saíram de prontidão.

Durante a ida, o horário da oração de Assar estava chegando ao fim. Alguns muçulmanos fizeram ela enquanto outros disseram que a fariam no local dito pelo Santo Profeta (saw). O Santo Profeta (saw) nada disse a um ou outro. Ele havia enviado Hazrat Ali (ra) com a bandeira e alguns companheiros à frente. Ao invés de mostrar remorso pela sua traição, os Banu Qurézah começaram a usar linguagem abusiva e imoral contra o Santo Profeta (saw) e suas esposas. Quando o Santo Profeta (saw) se aproximou, Hazrat Ali (ra) foi a seu encontro e pediu para que ele deixasse que eles cuidassem da situação. O Santo Profeta (saw) entendeu e perguntou se eles usaram linguagem abusiva contra ele. Ao saber que sim, ele respondeu dizendo que não precisava se preocupar, pois Hazrat Mussa (Moisés) (as) foi sujeito a dores muito maiores por conta dessa gente.

Uma batalha começou entre ambos. Vendo o ataque contínuo de flechas, os Banu Qurézah perceberam que não poderiam resistir e pediram para negociar. A pedido deles, o Santo Profeta (saw) enviou Hazrat Lubabah (ra), quem os disse que deveriam aceitar a decisão do Santo Profeta (saw), mas fez um sinal com a mão que indicava que a decisão seria pena capital, apesar de não ter recebido qualquer indicação ou orientação nesse sentido. Ele percebeu o erro que fez e após isso, se amarrou a um poste ao sair de lá, ficando lá por dias até receber o perdão de Deus.

Hazoor (aba) terminou o sermão informando que continuaria esses relatos em sermões futuros e pedindo orações para os ahmadis do Paquistão, de Bangladesh, da Argélia e do Sudão. Ele também disse que pelas circunstâncias dos muçulmanos, outros se sentem livres para os atacar. Deus pode parar o governo israelita, americano e outras potências, mas os muçulmanos devem agir de forma a obter o agrado de Deus e estabelecer um exemplo de irmandade! Então as promessas de ajuda de Deus serão cumpridas. Ele rezou para que nós e todos os muçulmanos possamos agir assim.

